



AUTOAVALIAÇÃO

Programas de Pós-Graduação

Por uma Pós-Graduação participativa!

NORMAS E DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Reitora

Adriana dos Santos Marmorì

Vice-reitora

Dayse Lago de Miranda

Chefia de Gabinete

Pedro Daniel dos Santos Souza

Assessor Chefe

Augusto Sérgio dos Santos de São Bernardo

Procuradoria Jurídica – PROJUR

Décio Luiz Souza de Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação – PPG

Tânia Maria Hetkowski

Pró-Reitoria de Extensão – PROEX

Rosane Meire Vieira de Jesus

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PRAES

Jean da Silva Santos

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas – PROAF

Dina Maria Rosário dos Santos

Unidade Acadêmica de Educação a Distância – UNEAD

Francine Mendes dos Santos

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

Lídia Boaventura Pimenta

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

Rosângela de Carvalho Matos

Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PGDP

Elias Nunes Dourado

Pró-Reitoria de Infraestrutura – PROINFRA

João Silva Rocha Filho

Unidade de Desenvolvimento Organizacional – UDO

Benjamin Ramos Filho

Secretaria Especial de Avaliação Institucional – SEAVI

Eliene Maria da Silva

Secretaria Especial de Relações Internacionais – SERINT
Elizeu Clementino de Souza

Secretaria Especial de Articulação Interinstitucional – SEAI
José Ricardo Moreno Pinho

Secretaria Especial de Licitações, Contratos e Convênios – SELCC
Maristela Maria Alves da Silva

Secretaria Especial de Contabilidade e Finanças – SECONF
André Raimundo Cerqueira de Souza

Secretaria de Acessibilidade e Inclusão – SAIN
Patrícia Carla da Hora Correia

Auditoria de Controle Interno – AUCONTI
Kátia Silene Lopes de Souza Albuquerque

Agência Uneb de Inovação – AUI
Suely Aldir Messeder

Assessoria Especial de Cultura e Artes – ASCULT
Nelma Arônia Santos

Assessoria de Comunicação – ASCOM
Wânia Dias da Cruz

Editora UNEB – EDUNEB
Sandra Regina Soares

Serviço Médico Odontológico e Social – SMOS
Monique Magnavita Borba da Fonseca Cerqueira

Sistema de Bibliotecas – SISB
Roberto Gonçalves Freitas

Ouvidoria
Thais Deiró Urpia Lasse Oliveira

Redação
Silvana Caffé
Técnica Administrativa - PPG

Samara Castro
Bolsista PIBATI - PPG

Produção Gráfica
Anderson Freire Batista
Designer - ASCOM

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar as diretrizes gerais para a autoavaliação dos Programas de Pós-graduação Strictu Sensu da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em cumprimento à Política de Avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação, considerando as diretrizes de avaliação multidimensional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as diretrizes de autoavaliação de Programas de Pós-graduação feitas pela CAPES e do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI 2023-2027), no qual está estabelecida, entre as metas para a Pós-graduação, a de instituir mecanismos internos de avaliação para a Pós-graduação Strictu Sensu.

Visa superar os desafios para consolidar os Programas e alcançar os padrões de qualidade parametrizados pela CAPES, pela UNEB e pelas demais agências que fomentam a Pós-graduação, buscando atender aos objetivos do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) no sentido de contribuir tanto para a formação de recursos humanos qualificados quanto para fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

O processo de autoavaliação se configura a partir da necessidade de um planejamento participativo, e deve identificar os pontos positivos, potencialidades, fragilidades e proposições para melhoria da qualidade do Programa. Por isso, é imprescindível a adequação do processo de autoavaliação, incluindo os docentes, discentes, egressos e funcionários diretamente ligados ao Programa. Nesse sentido, a autoavaliação é construída com a participação de toda a sua comunidade acadêmica, de forma integrada com a política da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação (PPG) e da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) da UNEB, levando em consideração as recomendações da CAPES para a Pós-graduação Strictu Sensu como princípio norteador.

A autoavaliação deverá ser um processo contínuo e periódico, construído junto à comunidade acadêmica, adotando os princípios da ética, transparência e participação coletiva, que subsidiará o planejamento estratégico do Curso. O processo poderá, assim, propiciar um maior envolvimento de docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos, através de ações reflexivas para a construção da identidade e melhoria da qualidade do Programa.

A Comissão de Autoavaliação deve, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação multidimensional, valorizando o ensino e aprendizagem, a infraestrutura, o corpo docente e discente, o currículo, os projetos de pesquisa em andamento, as atividades de extensão, as políticas de internacionalização, a produção de conhecimentos, a inovação, transferência de conhecimento e o impacto e a relevância do Curso nas atividades profissionais e formativas dos discentes e na sociedade.

Nesta cartilha, vamos falar sobre...

1- Delineamento avaliativo

2- Estratégias do processo avaliativo

3- Objetivos da autoavaliação

4 - Indicadores

5- Metodologia

OBJETIVO GERAL

Institucionalizar procedimentos normativos e instrumentos de autoavaliação do Programa de Pós-graduação strictu senso em concordância com a política do Sistema Nacional da Pós-graduação, assim como as diretrizes de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES e da UNEB.



delineamento avaliativo

1. Constituição da comissão de avaliação e suas atribuições

A comissão contará com representação dos quatro segmentos (docente, discente, gestor e técnico-administrativo), com as seguintes atribuições:

- Planejamento das ações;
- Elaboração da proposta de autoavaliação;
- Discussão da proposta de autoavaliação com os segmentos do Programa;
- Sensibilização para participação de todos no processo;
- Implementação do processo de autoavaliação;
- Compilação dos dados e análise dos resultados;
- Elaboração dos relatórios;
- Divulgação e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica;
- Realização da meta-avaliação.

2. Preparação

- Elaboração das normas e diretrizes para autoavaliação;
- Planejamento, definição de critérios e elaboração dos instrumentos de avaliação;
- Aprovação dos instrumentos de avaliação pelo Colegiado do Curso;
- Sensibilização para envolvimento e participação de todos no processo.

3. Implementação

- Execução da autoavaliação com aplicação dos instrumentos avaliativos;
- Coleta e sistematização das informações previstas nos instrumentos de autoavaliação.
- Análise dos instrumentos e procedimentos empregados no processo de autoavaliação, com vistas à adequação do processo.

4. Análise e divulgação dos resultados

- Síntese e análise das informações coletadas;
- Implantação de um banco de dados com o registro das informações coletadas;
- Elaboração de relatório circunstanciado;
- Aprovação do relatório pelo Colegiado do Curso;
- Divulgação dos resultados.

5. Reorientação do planejamento

- Promoção de espaços de discussão com a comunidade acadêmica do Programa;
- Reavaliação das metas estabelecidas e redirecionamento do planejamento estratégico, na perspectiva de fortalecer as potencialidades e corrigir as fragilidades do Programa.

6. Meta-avaliação

- Análise dos instrumentos e procedimentos empregados no processo de autoavaliação, com vistas à adequação do processo.



estratégias do **processo avaliativo**

A proposta de acompanhamento e avaliação se baseia numa perspectiva participativa e coletiva, seguindo as proposições advindas do Relatório do Grupo de Trabalho “Autoavaliação de Programas de Pós-graduação”, o qual apresenta a proposta de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de Pós-graduação, divulgado pela Diretoria de Avaliação da CAPES, disponível no site da Instituição; mediante a análise documental e a elaboração de instrumentos de avaliação (questionários de acompanhamento, pesquisa de opinião, seminários e encontros).

objetivos da **auto avaliação**

- Produzir conhecimento intrínseco ao Programa, abrangendo aspectos relacionados ao seu funcionamento, formação discente e impacto na sociedade;
- Coletar dados sobre a percepção de docentes, discentes, egressos e técnicos do Programa;
- Sistematizar e analisar os dados gerados sobre a autoavaliação do curso;
- Propiciar a reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo Programa no sentido de contribuir para a melhoria da formação de recursos humanos;
- Identificar pontos relevantes para subsidiar o planejamento estratégico e consolidação do Programa;
- Ampliar a relação do Programa com a comunidade acadêmica;
- Garantir a flexibilidade e a atualização da autoavaliação do Programa.



indicadores

O processo de autoavaliação do Programa deve considerar os seguintes indicadores por variáveis para subsidiar a análise documental e compor os instrumentos de coleta de dados aplicados nas categorias da sua comunidade acadêmica:

1. Estrutura acadêmica do Programa

- Objetivo do Programa;
- Área de concentração, linhas de pesquisa e articulação existente entre elas;
- Estrutura curricular;
- Política de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de docentes;
- Projetos de pesquisa e a sua aderência às linhas de pesquisa do curso;
- Intercâmbios e redes existentes entre o Programa e outras instituições;
- Demandas regionais e contexto histórico, social e econômico predominante na região em que o curso está inserido.

2. Estrutura administrativa e infraestrutura física

- Desempenho da coordenação e secretaria do Programa;
- Incentivo da Instituição para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da Pós-graduação;
- Recursos financeiros recebidos pelo Programa;
- Infraestrutura de laboratórios (disponibilidade de materiais e equipamentos, apoio técnico, espaço físico);
- Laboratórios de pesquisa com estrutura adequada para a demanda;
- Estado e conservação dos equipamentos do Programa;
- Número de funcionários técnico-administrativos;
- Atualização da página Web com as principais informações do programa e divulgação da autoavaliação.

3. Recursos humanos

- Quantidade de docentes credenciados;
- Capacitação e qualificação do corpo docente e discente;
- Envolvimento e comprometimento com o Programa;
- Pontualidade e assiduidade nas atividades acadêmicas relacionadas ao Programa;
- Produção acadêmica qualificada por docente permanente com discentes e egressos;
- Participação em projetos, grupos e redes de pesquisa.

4. Inserção social e impacto na sociedade

- Avaliação da empregabilidade dos egressos;
- Avaliação das atividades profissionais dos discentes;
- Captação de recursos e desenvolvimento de projetos juntos à sociedade.



metodologia

A autoavaliação será contínua e periódica, a partir de análise documental e aplicação de instrumentos avaliativos uma vez por ano, através do levantamento e coleta de dados, baseada nos aspectos quantitativos e qualitativos.

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados sugeridos são: reuniões de colegiado, reuniões com egressos e discentes, análise documental, observação, entrevistas individuais e em grupos, questionários e seminários. Sendo assim, não é necessário, em todas as edições, trabalhar com todos os instrumentos e técnicas, ficando a critério da Comissão de Autoavaliação a decisão de quais instrumentos e/ou técnicas serão aplicadas. Apenas o questionário deve ser aplicado anualmente com os docentes, discentes, egressos e técnicos.

Análise documental

Serão analisados documentos constantes no setor administrativo do Programa, tais como: Proposta do Programa, Regimento do Programa, Resoluções e Instruções Normativas, relatórios de avaliação da CAPES, relatórios de acompanhamento docente, discente e egressos. Devem ser considerados os indicadores definidos para cada item estabelecido pela via e-mail, busca de informações na Plataforma Lattes, redes sociais e via redes de contatos, especialmente dos egressos. Devem ser considerados os indicadores definidos para cada item estabelecido pela Capes e pelos Programas.

Levantamento semestral da produção docente e discente/egressos

Por meio da consulta aos currículos lattes, serão constituídos levantamentos/tabelas da produção intelectual, servindo para acompanhamento e orientação do alcance das metas exigidas pela Capes nas avaliações quadrienais. No caso dos professores, baliza o processo de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento.

Observação

As observações serão realizadas no que estiverem relacionadas com o Programa de Pós-graduação. Os modelos do roteiro de observação serão definidos pela Comissão de Autoavaliação.

Entrevistas semiestruturadas individuais em grupos

As entrevistas podem ser realizadas com os professores, coordenador, egressos, estudantes e técnicos administrativos.



Aplicação de questionários

Os questionários serão elaborados com especificidades de conteúdo focadas em cada segmento (docentes, discentes, egressos e funcionários do Programa).

Tais instrumentos deverão estar conforme a ficha de avaliação da CAPES e contemplar aspectos relacionados ao Programa (infraestrutura, perfil do corpo docente e discente), a formação (estrutura curricular, atuação docente e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do Programa) e o impacto na sociedade (avaliar impactos sociais gerados pela formação de seus discentes e decorrentes da produção de conhecimentos).

A formulação dos questionários obedecerá a orientações específicas para a coleta de informações que auxiliem no diagnóstico mais representativo dos pontos fortes e fracos do Programa, sendo definidas formas de mensurar a quantidade dos dados e avaliar a qualidade destes, bem como os tipos de questões. Como estratégia para garantir a participação do público-alvo da pesquisa e alcançar uma amostragem representativa, sugere-se a realização de reuniões específicas com docentes, discentes e técnicos.

Tabulação e sistematização das informações

As informações coletadas nos questionários serão agrupadas por categoria (docente, discente, egresso e técnico) e de acordo com os resultados de diferentes variáveis, sendo tabuladas em planilhas de dados no programa Microsoft Excel.

Nos questionários são adotadas cinco escalas relacionadas ao grau de satisfação: *Muito insatisfatório, insatisfatório, regular, satisfatório e muito satisfatório*.

As respostas das questões abertas podem ser categorizadas em “positivas”, “negativas” e “neutras” de acordo com um conjunto de palavras previamente estabelecidas pela comissão de avaliação.

Anualmente, os dados quantitativos e qualitativos da autoavaliação serão comparados com dados coletados em anos anteriores (Método comparativo constante).

Para esse item, a PPG buscará parceria com a UDO, com vistas a uniformizar os dados, e para a criação de um “banco de dados” de caráter permanente e contínuo, alimentado, anualmente, com os dados e informações dos relatórios que darão suporte à elaboração do Planejamento Estratégico, com vista à elevação dos indicadores de qualidade do Programa.



Seminários, encontros

A Comissão em parceria com a Coordenação do Programa deve organizar Seminários de Pesquisa e de Autoavaliação anuais, podendo ser utilizados para coleta de dados, bem como para a socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico. Devem contar com a participação dos docentes, discentes, egressos e técnicos. A metodologia ficará a critério dos organizadores.

Eixos de discussões:

- **Secretaria e Infraestrutura** (coordenação, atendimento, organização dos documentos, infraestrutura para a realização do Programa);
- **Corpo Docente:** atividades didático-pedagógicas e orientações;
- **Currículo:** disciplinas, dias de aulas, envolvimento dos alunos nos projetos de pesquisa, extensão, núcleos e laboratórios;
- **Discentes:** impactos do Programa na formação dos discentes e na vida profissional;
- **Impactos da dissertação e produtos nos contextos em que atuam;**
- **Impactos do mestrado na formação dos mestrandos e na vida profissional.**

Recursos

Para a realização das atividades de autoavaliação, serão necessários o envolvimento de recursos humanos e materiais. Os recursos humanos se constituem pela Comissão de Autoavaliação responsável pela organização do processo: coordenação geral e coordenação adjunta, representante de professores das duas linhas de pesquisa, do corpo discente e de técnicos-administrativos, além de alunos e professores que participarão na constituição da produção dos dados.

Os recursos materiais são todos os equipamentos disponíveis no Programa de Pós-graduação, que envolve computadores, internet, formulários diversos, dentre outros, visando o planejamento e a execução dos momentos de autoavaliação e a categorização/socialização dos dados para a elaboração do Planejamento Estratégico.

Equipes e Responsabilidades

Equipe de Planejamento das estratégias de autoavaliação: Constituição dos instrumentos necessários aos processos de autoavaliação, a partir das decisões tomadas em reuniões de planejamento.

Equipe de sensibilização e mediação dos momentos de autoavaliação: Ampla divulgação dos momentos de autoavaliação entre a comunidade acadêmica e mediação do processo, a partir dos instrumentos selecionados nos momentos de planejamento.

Equipe de categorização dos dados e elaboração do relatório: A partir dos dados coletados nos momentos de autoavaliação, organizar e categorizar os dados e elaborar os relatórios.

Equipe de Socialização dos dados: Socialização dos relatórios na página do programa, nas reuniões colegiadas e de estudantes, documentos informativos, seminários, palestras e publicação em diferentes mídias.



Elaboração de relatório

A partir das informações coletadas, a comissão elaborará um relatório circunstanciado, que contemple os pontos fortes e fracos do curso precedido de sugestões que visem melhorias qualitativas em cada aspecto avaliado.

Este relatório será divulgado no site do Programa e apresentado à comunidade acadêmica para que sejam analisados e debatidos no âmbito das reuniões do Colegiado e em seminários de autoavaliação do Programa.

Apresentação dos resultados à comunidade acadêmica

A comissão apresentará e disponibilizará os resultados para discussão, em seminários específicos de avaliação, que contará com a participação de toda comunidade acadêmica envolvida no processo. Os resultados obtidos subsidiarão a definição de metas do Programa a médio e longo prazo, as quais deverão estar explicitadas no Planejamento Estratégico do Programa.

Os relatórios do processo de autoavaliação serão utilizados pela coordenação para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa. Os resultados devem subsidiar a implementação de políticas necessárias para o fortalecimento da formação dos discentes e, conseqüentemente, elevação do programa nas avaliações quadrienais da Capes.

As metas deverão ser (re)avaliadas anualmente em seminários internos, de forma que possa subsidiar tomadas de decisões que impactem a melhoria da qualidade do Programa.

Monitoramento do uso de resultados

O monitoramento dos resultados da autoavaliação do Programa levará em consideração o alcance das metas traçadas no Planejamento Estratégico, entendido como o conjunto de ações articuladas, sistemáticas e formalizadas que visam à produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas na gestão do programa, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão quanto aos esforços necessários para elevar o conceito.

Com as políticas de autoavaliação, espera-se como resultados:

- a) Compor um banco de dados a subsidiar a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa;
- b) contemplar as ações estabelecidas no Programa, bem como diretrizes das avaliações quadrienais da Capes e do Regimento Interno do Programa;
- c) constituir, gradativamente, diagnósticos do Programa, buscando destacar os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando, ações alcançadas em relação ao Planejamento Estratégico;
- d) contribuir com o fortalecimento institucional do Programa, bem como a elevação de seu conceito junto Capes, além de levar à compreensão das potencialidades e fragilidades existentes;
- e) fortalecer a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa.



Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG
Av. Engenheiro Oscar Pontes, Salvador, Bahia, Brazil - 40411-220